

Agressão familiar em debate

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

Jefferson Rudy 14.8.98

A violência contra a mulher será um dos principais temas da primeira Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres que começa na próxima quinta-feira, no Clube do Exército, em Brasília. Delegadas e representantes de grupos feministas de todo o país vão discutir formas de combate à agressão doméstica e familiar. Os debates servirão para fechar o texto de um projeto de lei, que chegará ao Congresso até o fim do ano.

O principal avanço da proposta, debatida desde abril entre ministérios e organizações não-governamentais (ONGs), é a mudança de conceito do agressor doméstico, que deixa de ser somente o companheiro e passa a ser toda pessoa que mora na casa. Além disso, a lei altera a concepção de que a violência é crime de menor potencial ofensivo, o que resulta em punições mais brandas. Levantamento feito pela Fundação Perseu Abramo mostra que o ciúme é a principal causa aparente da violência doméstica, seguido da embriaguez do parceiro. Os dois motivos representam em torno de 20% das causas de violência.

Além do combate a agressões sofridas pelas mulheres, os grupos também discutirão o enfrentamento da pobreza, a promoção do bem-estar e qualidade de vida, os direitos humanos das mulheres e as políticas de educação voltadas para elas. "A conferência servirá de bússola para as políticas públicas do governo", explica a ministra da Secretaria de Políticas Especiais para a Mulher, Nilcéa Freire.

Questão étnica

Promete polêmica uma das reivindicações das ONGs afro-descendentes. O Instituto Mulher Negra quer que as políticas públicas para elas tenham um recorte étnico-racial. De acordo com o grupo, as medidas do governo federal devem levar em conta as diferenças raciais.

Na mesma linha, as mulheres indígenas também querem atenção especial. Reunidas ontem e hoje em Brasília, em uma prévia da conferência, elas traçaram como fundamental no debate sobre a autonomia feminina o combate à discriminação dentro das próprias comunidades. A reivindicação foi definida pelo Conselho Nacional das Mulheres Indígenas (Conami) depois de visitar várias aldeias e ouvir lideranças femininas de diferentes etnias.



PESQUISA DA FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO MOSTRA QUE MAIS DA METADE DOS CASOS DE AMEAÇAS COM ARMAS À MULHER PARTEM DOS PARCEIROS